

# Editorial



Dois temas relevantes para a situação contemporânea são abordados neste número. O primeiro diz respeito à temática central do Dossiê que ora se publica: a linguagem. Transformada em interesse comum da filosofia e das ciências humanas, reafirma a instância intransponível de nossa relação com o mundo e revela uma nova realidade a ser trabalhada pela pesquisa educacional. Rica em suas possibilidades, abre perspectivas inovadoras para a pergunta pelo sentido das práticas educativas. Afinal, construir uma interpretação comum do mundo se realiza pela linguagem na dinâmica entre acordos e desacordos, sentidos e confrontos, dissensos e consensos numa espécie de “solidariedade ética e social”, como observa Gadamer.

Desse modo, é com satisfação que *Educação* publica o dossiê *Educação, pesquisa e linguagem: encontros e atravessamentos*, que articula a pesquisa a partir da linguagem, de modo a provocar, conforme expressam as organizadoras Regina Mutti e Dóris Fiss, na Apresentação, “outros pensares e fazeres” que se originam nas diferentes vozes da escola “e que dela escapam para outros espaços e formas de produção como revistas, livros didáticos, memoriais e imagens publicitárias”.

Na costumeira seção *Outros temas*, situa-se a segunda temática particularmente relevante para nossa contemporaneidade: o problema da “tagarelice”, “falar bobagem” que é a antípoda a qualquer possibilidade de produzir sentido e que, lamentavelmente, cresce na esteira no ofuscamento de critérios para distinguir o discurso com validade daqueles que são falsos. Essa temática é corajosamente discutida no artigo *Responsabilização ameaçada: sobre falar “bobagem” em educação*, que abre a referida seção. Thomas Kesselring, com precisão analítica, discute, a partir das referências feitas por Harry Frankfurt no *best-seller On Bullshit*, as desastrosas conseqüências de falar bobagem, apontando as relações perversas que se estabelecem entre o estímulo à produção científica, baseada na competição, e o blefe. Sua análise se alinha à atual discussão sobre produtivismo acadêmico, fatores de impacto e outros índices que se inserem no amplo espectro do *publish or perish*. A originalidade de sua abordagem consiste em expor as perigosas relações entre o ambiente que dissemina o falar bobagem e a preparação do terreno que favorece a crença nos índices quantificadores em desprezo à qualidade.

A seção *Outros temas* traz várias contribuições significativas. Carlota Boto e Edmilson Menezes retomam Kant, um clássico do pensamento iluminista, no artigo *Algumas notas sobre educação e ética à luz do pensamento de Kant*, a partir da interpretação do texto *Sobre pedagogia*. Revitalizam a interpretação, apontando a atualidade de sua discussão sobre a ética, na medida em que é indicada a importância da maioria para a construção do juízo moral e da preparação da infância e da juventude para a vida em coletividade.

O tema da ética também está presente no artigo *Ética na escola: por uma abordagem argumentativa*, de Renato José de Oliveira. Nesse caso, a ética é retomada a partir da discussão contemporânea. Considerando as situações de violência presentes na escola, o artigo discute a ética sob um ponto de vista argumentativo e não dogmático com as contribuições de Habermas e Perelman. Mostra que aspectos dialógicos e argumentativos podem contribuir para enfrentar os desafios que se interpõem na educação escolar. Para tanto, toma em consideração relatos de gestores de escolas públicas municipais da cidade do Rio de Janeiro.

Em *Escrever, incorporar, inscrever-se: práticas de criação de si na formação teatral*, Celina Nunes de Alcântara e Gilberto Icle discutem, de forma bastante instigadora, o estatuto e a importância da escrita na formação teatral. Com apoio teórico-metodológico em Foucault, o artigo relaciona as práticas de escrita como práticas de formação do sujeito, que se articulam com a criação teatral, indicando o potencial ético-estético desse processo.

*Professoras dos anos iniciais da educação básica: aproximações e afastamentos em relação à matemática*, de Andréa Silva Gino e Maria Laura Magalhães Gomes, é resultado de uma pesquisa centrada na metodologia da história oral na tentativa de compreender a relação dos professores com o conhecimento e o ensino da matemática. O artigo mostra um relevante aspecto da formação de professores dos anos iniciais que cursaram a especialização em Educação Matemática do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu, indicando as fragilidades do conhecimento matemático na formação dos professores.

Encerramos este ano com mais uma publicação de Dossiê submetido e selecionado por edital público, o que reafirma uma política editorial que consideramos adequada à divulgação do conhecimento científico associada a princípios de democratização e rigor acadêmico. Mais uma vez agradecemos aos autores que se dispõem a participar da seleção dos dossiês e também àqueles que procuram a Revista para submeter individualmente seus artigos. Aos leitores, nosso reconhecimento. Sem eles, uma Revista perde o sentido.

NADJA HERMANN